

AUSTIN/AGOSTINI: RENDA BAIXA AINDA PREJUDICA TRANSPORTE AÉREO E ALOJAMENTO NA PMS

Por Cícero Cotrim

AE NEWS - São Paulo, 14/01/2020 - A retração de 0,1% no volume de serviços de novembro ante outubro não ficou fora do esperado e continua mostrando um setor em tendência de recuperação gradual, diz o economista-chefe da Austin Rating, Alex Agostini. No entanto, ele vê na abertura dos dados do mês um indício de que a renda ainda baixa pode dificultar a aceleração dessa recuperação nos próximos meses.

O resultado do volume de serviços prestados em novembro ficou levemente melhor do que a mediana das expectativas apurada pelo **Projeções Broadcast**, que indicava retração de 1,50%, e dentro do intervalo, de -1,0% a 0,20%. Na comparação com igual mês do ano passado, a alta efetiva, de 1,80%, ficou um pouco aquém da mediana (1,90%) e também dentro do intervalo (1,0% a 3,70%).

Agostini chama atenção para a retração marginal apresentada pelos serviços de alojamento e alimentação, de 1,80%, e pelo transporte aéreo, de 3,30% - ambos setores cujo consumo depende de renda e não de financiamento. "Esses setores devem voltar em dezembro, porque houve renda extra, mas não vão se recuperar efetivamente enquanto não tivermos uma melhora nos rendimentos da população", diz.

Mesmo assim, ele reconhece que a tendência do volume de serviços prestados é de alta gradual, com o desempenho dos segmentos internos que compõem o indicador oscilando, em um movimento que considera "natural até que a economia entre nos eixos". Para 2019, a expectativa é de que a Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) mostre alta acumulada em 1,0% para o setor, no primeiro resultado positivo desde 2014, quando os serviços avançaram 2,50%.

Com isso, diz Agostini, o Produto Interno Bruto (PIB) deve avançar 0,94% na margem do quarto trimestre de 2019 e fechar o ano com alta de 1,0%. Para 2020, o economista enxerga continuidade na recuperação, com a PMS atingindo alta de 1,60% e o PIB crescendo 2,40%.